

TURISMO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM OLHAR SOBRE SUA PRÁTICA NO MUNICÍPIO DE SACRAMENTO-MG, BRASIL.

SILVA, Paulo^{1(*)}; Roosevelt, SANTOS^{2(*)}

1 - Doutorando do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geografia – IG da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Minas Gerais, (*) Brazil | 2 - Prof. Dr. no Instituto de Geografia - IG da Universidade Federal de Uberlândia – UFU:Orientador, Minas Gerais: (*) Brazil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste numa apresentação parcial do estado de arte da tese em desenvolvimento sobre a gestão e prática da atividade turística no município de Sacramento-MG.

Localizado na micro região do Alto Paranaíba no centro oeste do estado de Minas Gerais, historicamente conhecido como a região do “sertão da farinha podre” e “passa perto” teve grande contribuição no processo de povoamento e reordenação espacial do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

As Igrejas, as festas religiosas, a gastronomia, um conjunto de paisagem compostas pelos contrafortes da Serra da Canastra, os vales dos rios grande e velhas, a gruta dos Palhares, varias cachoeiras, picos, mirantes associados às tradições e ao modo de vida vem despertando um outro olhar naqueles que passam pela região para a pratica do turismo.

Os projetos turísticos elaborados pela gestão pública para explorar esse potencial apropriam indevidamente dessas identidades que a natureza e o homem criaram provocando danos à sua preservação.

A atividade turística possui fundamentalmente seus laços nas relações culturais em função de contínuos processos interativos entre comunidades diferentes que ocupam espaços distintos socialmente e que, em virtude dessas diferenças acabam se tornando atraentes uma para a outra. Dessa forma surge o caminheiro, o viajante, o trilheiro e o turista que busca conhecer esses lugares.

No mesmo curso de crescimento e de busca, os lugares também passam ser modificados para atender esse fluxo contínuo de pessoas com necessidades e diferentes expectativas. Aos poucos os lugares distantes se tornam próximos e assistimos uma verdadeira transformação no espaço geográfico.

Dessa forma o espaço geográfico tornou-se o principal objeto de consumo do turismo e assim o consumidor turista fixa uma das mais importantes especificidades da prática social da atividade, ou seja, ele se desloca até o produto consumido, o lugar turístico. Em função disso acaba causando transformações diretamente relacionadas tanto aos centros emissores como os centros receptivos (CRUZ, 2001).

As transformações perpassam os muros das pequenas pousadas transformadas em grandes hotéis com o objetivo de cumprir o papel do receptivo confortável, os modos de vida local são influenciados pelo novo que trás a sedução do diferente e aos poucos são sutilmente alterados. Aos poucos também assistimos uma mudança nos padrões estéticos que em virtude da promoção acabam sendo também transformados.

A comunidade aos poucos sofre influência advinda desses novos atores sociais. As mudanças são resultantes da aproximação com as pessoas que possuem hábitos diferentes até mesmo no comportamento após o cessar do contato.

Muito mais que isso a chegada desse novo visitante provoca alterações significativas na comunidade à rua que era vazia se torna cheia, as janelas que ficavam abertas já não ficam mais e o sossego da praça é substituído pelos alarmantes alto falantes dos carros ao seu redor.

O poder público seduzido pelo crescente fluxo de pessoas e os dados econômicos acrescidos aos seus cofres via impostos, também reage a essa tentação vislumbrando como uma alternativa para a economia local e em alguns casos ajudando transformar tudo isso em meras mercadorias.

É inegável a importância do turismo no mercado, seja global ou local, nos últimos anos do século XX essa realidade se tornou mais presente principalmente no setor de serviços, a participação do turismo tornou-se tão significativa ao gerar em 2007 um fluxo de aproximadamente 900 milhões de pessoas¹.

Porém, falar sobre turismo não se restringe em citar cifras e números que impressionam até a indústria automobilística ou bélica. Trazer para a discussão temática envolvendo atividades turísticas consiste em uma profunda reflexão sobre os fatores que são diretamente ligados ou não ao seu processo de implantação.

É necessário analisar melhor essa discussão. Uma das formas mais abrangentes consiste em abrir essa discussão e mergulhar nos lugares onde está sendo explorada para entender toda a sua trajetória em um contexto de pontos convergentes e discordantes formando uma grande rede composta por promoções, interligações e projeções.

Os projetos turísticos se tornaram um mecanismo muito usado pela gestão pública no sentido de ordenar e direcionar o desenvolvimento dessas atividades nos municípios, porém, esses projetos nem sempre são acompanhados de cuidados ao se relacionar com os bens naturais, com os bens culturais e com a comunidade e na maioria das vezes se apresentam como formulas prontas e distantes de suas realidades, no qual a iniciativa privada acaba se manifestando de forma independente.

Nesse sentido é necessário entender a atividade turística como uma realidade constituída, mas que precisa ser estudada no seu contexto social, econômico e político.

Entender as nuance de cada fator envolvido, seu entrelaçamento, suas potencialidades, seus usos, analisar o papel do poder público nesta ordenação territorial e principalmente avaliar o comportamento da comunidade diante dessas mudanças através de estudos

¹ Organização Mundial do turismo – OMT. Apud EMBRATUR. Anuário estatístico. Brasília, 2006, v.33

comparativos pré e pós as iniciativas turísticas permitindo assim um melhor entendimento sobre a atividade.

O município de Sacramento-MG tornou-se nosso objeto de estudo pelo fato de atender grande parte dos requisitos para uma análise sobre o efeito da atividade turística em nível local.

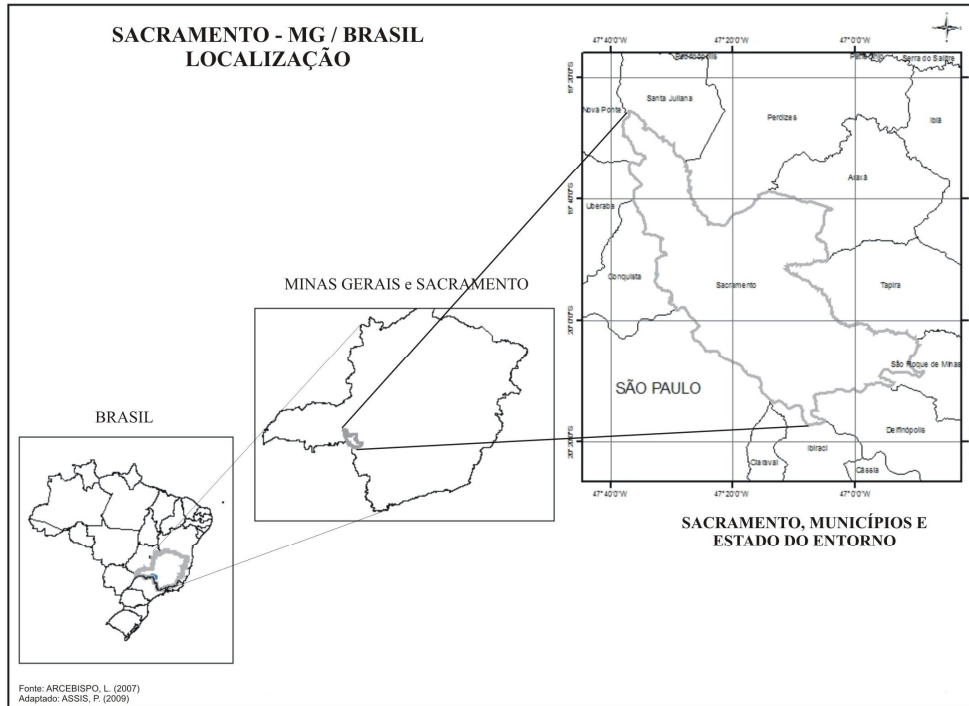
Seu patrimônio natural constituído pela riqueza dos recursos hídricos, seu registro histórico encravado no Distrito de Desemboque como uma referência na colonização do Brasil central, nas manifestações culturais, religiosas, nas várias expressões das paisagens, na Gruta dos Palhares e por ser uma das portas de acesso ao Parque Nacional da Serra da Canastra.

Todos esses componentes se tornaram atrativos tanto para a chegada de turistas como para o poder público intervir na sua ordenação realizando em muitos dos casos eventos isolados apropriando de desses componentes como forma de projeção no cenário regional e não como uma política pública realmente engajada nas particularidades e necessidades de um planejamento em longo prazo.

Neste sentido, os objetivos norteadores para o desenvolvimento da tese partiram inicialmente de fazer uma identificação dos fatores que condicionaram a criação do município de Sacramento-MG e suas transformações ocorridas ao longo do processo de formação do lugar geográfico, posteriormente analisar o papel da gestão pública nos projetos turísticos, identificar os bens naturais, históricos, culturais e antropológicos, reconhecer a efetivação das práticas turísticas no município e obter a percepção de visitante e visitado no fazer turismo.

O MUNICÍPIO DE SACRAMENTO-MG: BREVE CARACTERIZAÇÃO

O município de Sacramento-MG, (mapa 01), localiza-se entre as coordenadas geográficas Latitude S. 19° 61' 55'' e Longitude W 47° 26' 25'', na região sudoeste do Estado de Minas Gerais na mesoregião do Alto Paranaíba, limita-se ao norte com os municípios de Nova Ponte, Santa Juliana, Perdizes e Araxá, a oeste Conquista e Uberaba, a leste Tapira, São Roque de Minas e Delfinópolis ao sul Ibiraci e Rifaina no Estado de São Paulo, com uma área total de 3.071 km²,



Mapa 01: Localização da área de estudo

A cidade de Sacramento-MG (figura 01), a aproximadamente 800m acima do nível do mar, fundada às margens do Ribeirão Borá em 1820, também tem origens relacionada ao fluxo de mineradores. Aos poucos essa tendência aurífera não prosperou e a vocação para outras atividades como a pecuária e agricultura fez presentes em virtude das terras férteis.

Essa vocação trouxe aos poucos a edificação de residências em torno da capela, muito brevemente uma praça, estradas interligando a outras localidades e de repente toma forma de uma vila.



Fig. 01: Vista aérea da cidade de Sacramento – MG

Em 3 de Julho de 1857, a lei provincial nº. 804 criou a Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento e em 13 de Setembro de 1870, a lei provincial nº. 1637, criou a Vila do Santíssimo Sacramento. Em 3 de junho de 1876 sob a lei mineira nº. 2.216 foi elevada à cidade de Sacramento

Essa vocação trouxe aos poucos a edificação de residências em torno da capela, muito brevemente uma praça, estradas interligando a outras localidades e de repente toma forma de uma vila.

Em 3 de Julho de 1857, a lei provincial nº. 804 criou a Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento e em 13 de Setembro de 1870, a lei provincial nº. 1637, criou a Vila do Santíssimo Sacramento. Em 3 de junho de 1876 sob a lei mineira nº. 2.216 foi elevada à cidade de Sacramento

A cidade aos poucos foi dotada de infra-estrutura de ruas, serviços de transporte destacando entre eles os bondes elétricos, (figura 02), que vieram para tentar amenizar a geomorfologia local perfazendo o percurso entre a cidade de Sacramento e a Estação denominada Cipó às margens do Rio Grande Distante cerca de 15 km

A partir dos anos de 1930, o percurso dos bondes perdeu sua regularidade, dando sinais de decadência no final de 1937, encerrando definitivamente suas atividades em 1938.

A geomorfologia do município apresenta um relevo com características basicamente formado por planaltos variando entre plano a ondulado com algumas elevações, porém, não muito expressivas, destacando algumas variações máximas na localidade do Chapadão da Zagaia a 1380 m e a mínima na represa de Jaguará 582m. São essas bases que formam as diversas cachoeiras existentes no município.

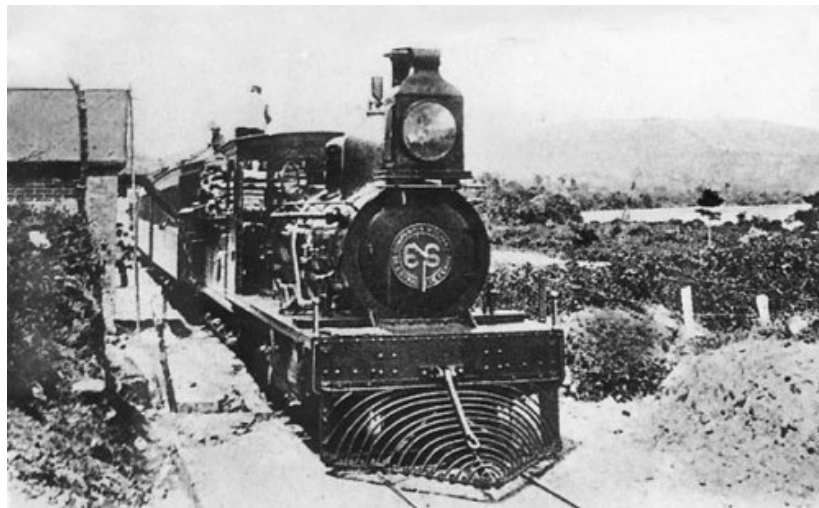


Fig.02: Locomotiva interligando a cidade de Sacramento à Estação do Cipó (sem data)
Fonte: Jornal O Estado do Triângulo/Sacramento-MG (2007).

No município apresenta feições com planaltos escarpados na proximidade do vale do rio Grande e da Serra da Canastra remanescentes do super grupo Araxá.

O arcabouço geológico do município baseia-se nas rochas epiclásticas/vulcanoclásticas chegando a alcançar 140m de espessura, começando por conglomerados de metabásicas compostos por fragmentos de basalto. (GALETI, 1982).

Nesta região predomina os arenitos vulcânicos, com granulação média e pequenos seixos, que lhes conferem caráter conglomerático.

Identifica-se ainda a presença de siltitos e argilitos embalsamando os leitos dos rios, córregos e riachos com espessura centimétrica e extensão restrita, que apesar da origem vulcânica preexistente afloram fragmentos de origem não vulcânica.

No município ocorre o predomínio do Latossolo Vermelho-Amarelo e Latossolo Amarelo, variando de eutrófico a álico advindo de um intenso processo de lixiviação e laterização.

Neste sentido as áreas ao leste do município de relevo mais dissecado apresentam uma concentração maior de lavouras voltadas para a monocultura como em primeiro ciclo o café, posteriormente a soja e agora em 2009 a cana-de-açúcar. Na porção centro-sul em virtude da forma de relevo impedir ações de grandes proporções para a agricultura, predomina-se as pequenas propriedades de subsistência, destacando a ordenha de pequeno porte, produção de queijos, doces e cachaças.

As paisagens naturais ao norte do município direcionado no sentido do município de Araxá-MG apresentam estruturas mamelonares, indicando um grande horizonte dos mares de morro recobertos por uma vegetação de campo rupestre nas suas cristas e chapadões e capões de cerrado nas médias encostas e nas margens dos cursos d'água.

Na porção central do município, onde está à cidade de Sacramento-MG, em função do padrão de drenagem promovida pelo ribeirão Borá, um grande vale foi esculpido apresentando alguns desníveis em direção ao vale do rio Grande, onde se encontra a antiga estação geradora de energia no córrego do mesmo nome.

Os chapadões nas médias encostas resguardam antigas aroeiras, ypês, perobas e angicos de elevado valor ambiental. Nesta região ainda concentram as lavouras de café e as antigas fazendas.

O município de Sacramento-MG é privilegiado pela abundância de suas águas, onde o Rio Grande esculpiu vales e o seu leito condicionou a construção de várias represas no município, gerando energia e agora os usos de seus remansos para o entretenimento, lazer e esportes náuticos.

Os recursos hidrográficos são estruturalmente compostos por três grandes padrões de drenagem, o Rio Araguari, Rio Claro e Rio Grande, além de vários outros canais de ordem, córregos e ribeirões. No leito do Rio grande foram implantadas 03 usinas hidrelétricas, Jaguará, Estreito e Igarapava.

O clima é tropical com variação térmica que varia entre a média máxima anual de 29° C e a mínima de 16° C, sendo os meses de junho e julho as menores médias registradas.

TURISMO, CULTURA, DESENVOLVIMENTO LOCAL E APROPRIAÇÕES.

O município de Sacramento-MG pela sua composição natural muito diversificada, uma rede de drenagem representada principalmente pelos rios Grande e Araguari margeando os limites ao norte e ao sul, possibilita formas de relevo determinantes nos bens naturais.

Os lagos formados pelas represas de Peixoto, Jaguará e todas no leito do Rio Grande são representantes contínuos de atrativos que a gestão pública e as iniciativas privadas utilizam como mecanismo para atrair turistas baseado na formatação de produtos explorando o represamento.

Nas iniciativas de apropriação marginal destas represas vemos cada vez mais a violação da legislação ambiental e o desrespeito aos patrimônios naturais com os loteamentos, edificação de casas e ranchos próximos à lâmina d'água, retirando a cobertura vegetal e gerando impactos significativos na paisagem original.

O descumprimento chega a tal nível grau de agressividade em que os empreendimentos retiram a cobertura vegetal e inserem espécies invasoras simplesmente pelo fato de proporcionar um aspecto mais “tropicalista” ao cenário montado para satisfazer exclusivamente o visitante.

As margens do lago da represa de Jaguará na porção sudoeste do estado de Minas Gerais possuem marcas visíveis sobre a utilização dos bens naturais pelas iniciativas privadas edificando loteamentos nas suas margens com o apoio da gestão pública na melhoria das infra-estruturas dos condomínios.

Neste sentido, ao referirmos aos bens naturais do município de Sacramento-MG, estamos falando de uma região que desperta atenção pelos seus recursos naturais dar condições de incorporação aos projetos turísticos, principalmente em função da grande tendência que essa atividade se volta para a procura dos espaços rurais como uma fonte geradora de captação de visitante e retribuições em impostos e investimentos em equipamentos e serviços turísticos.

Os usos dessas paisagens naturais tornaram-se uma realidade ao percebermos através dos trabalhos de campo varias iniciativas voltadas para dar suporte ao fluxo crescente de pessoas em busca desses atrativos ou mesmo de eventos culturais nas propriedades rurais.

Ressaltamos que a gestão pública nesse caso não somente apropria-se dessas paisagens, mas, contribui para auxiliar nas iniciativas privadas para seu desenvolvimento melhorando as vias de acesso ou até mesmo no apoio logístico para eventuais acontecimentos nas comunidades.

Por outro lado a iniciativa privada vê nessa nova atividade econômica uma diversificação em suas propriedades. A grande questão conforme afirma CAVACO (2002), esta no fato sobre a mudança original dos símbolos, das identidades e das representações ali existentes, onde as transformações são feitas para atender as necessidades do turista.

Ao abordarmos o projeto turístico para o município, observamos que os recursos naturais são muito utilizados pela gestão pública em função do seu padrão estético contribuir para o desempenho promocional nas feiras, congressos ou eventos voltados para o segmento turístico.

Em função da utilização desses bens naturais como forma de projeção, os recursos naturais estão sendo comumente utilizados e em alguns casos deixando severas marcas em sua estrutura original.

CONSIDERAÇÕES

O aumento do fluxo de turistas em direção às áreas naturais tem causado impactos sobre os espaços visitados e sobre as populações dos lugares turísticos. A presença de turistas em locais que possuem atrativos não trás somente retornos econômicos para as comunidades que o recebem, mas causa impactos que modificam a dinâmica do ambiente natural.

As alterações provocadas pelo turismo inconsciente podem interferir na própria reprodução desta atividade em momentos futuros, já que o componente natural está sujeito às modificações profundas, não conseguindo se manter com características originais. É claro que nem todo ambiente natural permanece intacto, eles podem sofrer processos mais rápidos de mudanças por via prática turismo desordenada.

Desse modo, a incursão turística sobre os bens naturais é uma questão a ser amplamente discutida ao se executar propostas de projeto turístico. Assim o planejamento não se deve considerar apenas o bem estar do turista, seus anseios e desejos, mas devem considerar o patrimônio natural do lugar que servirão de base para a prática do turismo, bem como as fragilidades ambientais dos espaços visitados.

As conseqüências das visitas de pessoas em locais naturais são distintas, mas ocorre, principalmente, pela forma com que o turismo vem sendo praticado, já que esta atividade tem sido encarada pela maioria de seus gestores como uma atividade meramente econômica.

Avaliar impactos sobre o meio ambiente, mais especificamente sobre o meio natural, requer uma análise de conjunto, já que o processo de transformação da natureza obedece a uma dinâmica independente à intervenção do homem, mas que se acelera com a ação humana sobre o espaço.

Não devemos somente ao turismo as mudanças sofridas no ecossistema, como destruição da cobertura vegetal, do solo, devastação das florestas, erosão, poluição sonora, visual e atmosférica, extinção de várias espécies da fauna e da flora.

O turismo se constitui como um dos fatores que favorecem as mudanças, mas não é o único. Desse modo, o equilíbrio da dinâmica do meio ambiente exige ações combinadas entre turismo e comunidades locais e conscientização das mesmas sobre suas ações de modificação do meio ambiente.

Os impactos culturais podem ser positivos ou negativos. Como sendo positivos eles podem contribuir para a valorização do artesanato produzido pela comunidade local. O interesse dos turistas em conhecer e adquirir o artesanato produzido motiva a comunidade local continuar com a técnica de produção.

Por outro lado, os impactos negativos são ameaça à cultura local. Dentre eles está à descaracterização do artesanato por meio da produção artesanal voltada exclusivamente para o consumo dos turistas.

Outro impacto é a minimização das manifestações culturais tradicionais com a criação de uma cultura estereotipada aos olhos dos turistas. Quanto ao patrimônio histórico, a visitação em massa pode comprometer as edificações materiais, já que o volume excessivo de visitantes causa impactos relacionados à depredação por meio de atos de vandalismo.

A aproximação dessas duas culturas antagônicas promove uma nova dinâmica sobre o espaço, envolvendo o meio natural, a condição sócio-econômica das populações locais e as manifestações próprias de sua cultura. Portanto, as alterações de ordem cultural ocorridas sobre o espaço devem ser discutidas profundamente para se planejar ações visando a sustentabilidade turística.

É sobre o espaço que ocorre a intervenção do homem, suas ações de cunho transformador que criam e recriam formas no espaço. Assim, as transformações que o espaço sofre são resultados de uma cultura. Quanto ao espaço podemos afirmar que ele abrange não apenas os objetos naturais e os artefatos humanos, mas também as relações criadas por fluxos de pessoas, mercados, capitais e informações. Ele surge da interação, mediada pelas técnicas, entre as sociedades e a superfície terrestre.

Esta conceituação se refere ao espaço geográfico, que também é visto como espaço heterogêneo, pois reflete as diferenças naturais e a intervenção desigual das sociedades sobre a superfície terrestre.

A organização do espaço em comunidades locais é reflexo de sua cultura. Como cultura, entendemos o conjunto de tradições, costumes, hábitos, religiões, festas, jogos, rituais, ou seja, as manifestações cotidianas que configuram a identidade cultural de um grupo, tribo, povo, etnia, bem como as formas de organização e sobrevivência derivadas das relações. Assim, cada cultura é autêntica e única.

Esta apropriação se dá de várias formas, em várias dimensões e em graus variados de intensidade. Um turista que queira visitar uma comunidade por ela oferecer uma festa tradicional como atrativo, pode participar da festa de várias maneiras, seja observando o evento ou participando ativamente da festa e se relacionando com os festeiros da comunidade.

A presença no espaço criado pela comunidade é transformada em ato de troca cultural, já que seu contato estabelecido pela comunicação é carregado de valores diferentes daqueles que a comunidade possui. Dessa maneira, o espaço sofre, continuamente, transformações advindas da interferência do homem por meio de sua cultura.

Portanto, ao se tratar de sustentabilidade turística é imprescindível que se considere o espaço e cultura como conceitos importantes na discussão realizada pelo planejamento turístico. O estudo da cultura para o turismo não deve levar em consideração apenas as mudanças provocadas pela atividade turística em comunidades de visitação.

É importante que o projeto turístico considere as transformações da comunidade relacionadas às transformações globais, a relação dos sujeitos com o mundo externo ao seu grupo de convívio, como condição de transformação cultural e transformação espacial. Sendo assim, a organização do turismo sustentável incorpora elementos e transformações que surgem além do contato entre turistas e comunidades locais.

É uma proposta consistente para a criação da sustentabilidade turística, para promoção de uma atividade que potencialize o desenvolvimento das comunidades locais, das cidades e até mesmo de países. Constitui-se como desafio para driblar os problemas de pobreza, miséria e fome associados ao turismo.

Nesse sentido, os bens naturais revelam as transformações que o espaço sofre, seja pelo turismo ou por outras atividades humanas. A paisagem é um conteúdo do espaço de grande interesse para o turismo. É pela percepção da paisagem que um turista pode se sentir atraído ou não a certo lugar turístico.

A paisagem indica um sentido sensorial que provoca subjetividade manifestada ao darmos valorização a ela. Desse modo, cada pessoa possuirá uma interpretação da paisagem, já que ela não é somente a visão do homem no espaço, mas um conteúdo que envolve as relações do indivíduo com o mundo, seu caráter e personalidade. Aí está intrínseca a sociedade que o condiciona através dos traços culturais, resultando em uma visão individual para cada paisagem, permitindo que cada pessoa tenha percepções diferentes.

Desse modo, o turismo se apropria das paisagens transformando-as em mercadoria abstrata, com o objetivo de promover o seu consumo da maneira mais intensa possível. Surge, então, a necessidade de transformar a paisagem, partindo-se da apropriação em primeiro plano.

Os planejadores do turismo agem para promover a indução ao consumo turístico, procurando desvendar o imaginário das pessoas, criando e revalorizando os espaços, que, geralmente, são apresentados pela mídia como lugares maravilhosos, como forma de estimular cada vez mais a viagem dos turistas.

As paisagens apropriadas pelo turismo são apresentadas como propaganda para motivar a viagem de turistas ao lugar divulgado. Muitas vezes, a estratégia é de não mostrar as contradições que existem no lugar, como pobreza, miséria e fome, pois estes aspectos serviriam de repulsa para os turistas. Desta forma, a gestão do turismo cria espaços artificiais que revelam apenas a aparência dos lugares, mascarando sua realidade.

Dessa maneira, a paisagem é mais um conteúdo do espaço a ser desvendado. Sua interpretação e correlação com a atividade turística são imprescindíveis para se planejar a sustentabilidade turística. Isto por que a paisagem é dinâmica e envolve mudanças de ordem natural e humana.

Nela está impressa os traços culturais do homem, cujos significados contribuem à identificação do sujeito com sua cultura e reprodução da mesma. Daí a importância de se estudar o processo de transformação da paisagem relacionado à atividade turística. A paisagem pode revelar as transformações que estão ocorrendo durante a produção do espaço em que culturas diferentes realizam trocas de valores e conhecimentos estando em qualquer parte do espaço.

Apesar da polêmica que cerca a temática sustentabilidade, faz-se necessário despertar-se para a compreensão da abrangência que esta nomenclatura toma quando se refere à preocupação sobre um turismo consciente. Sabe-se que o turismo é uma realidade e por isso torna-se necessário promover uma discussão sobre suas práticas numa análise dialética e múltipla.

Dessa forma os bens naturais são considerados um dos principais componentes dos projetos turísticos, elemento básico para as articulações de planejamento e fonte essencial de procura pelos visitantes para prática dos vários segmentos que exploram esses atrativos sejam o ecoturismo, o turismo rural ou outras atividades relacionadas ao meio ambiente.

Infelizmente o que assistimos no município de Sacramento-MG se volta para promoções pautadas em atividades pontuais e uma violação à legislação ambiental bem como apropriações indevidas das expressões culturais e dos atrativos naturais em virtude da procura por estes recursos sua proteção não acompanha no mesmo ritmo que a preocupação sobre sua preservação, onde encontramos muitos desses atrativos agredidos e degradados.

O município de Sacramento-MG na gestão pública (2004-2008), criou o primeiro plano de ação para o turismo, mesmo assim suas reais efetivações estão muito distantes de serem cumpridas uma vez que o olhar para a atividade não se faz em uma ação conjunta, planejada e contínua. Mais uma vez assistimos a dificuldade entre a teoria e prática nos projetos turísticos.

A ação da gestão pública local se efetiva em ações pontuais na promoção de eventos ao longo do ano contribuindo para sua realização, mas ineficaz em projetar um plano em nível municipal para o contínuo desenvolvimento das propostas feitas.

A realidade se torna muito mais visível quando deparamos com projetos que se iniciam, promovem campanhas para sua efetivação e o abandono no meio de sua implantação demonstra a falta de compromisso na realização das ações.

Por fim aos analisarmos estas propostas públicas para o turismo infelizmente deparamos com algo muito mais comprometedor ainda. A gestão pública apropria-se dos bens naturais e culturais, das identidades, da gastronomia e do patrimônio arquitetônico e os transformam em meras mercadorias estampadas nos folders e nas campanhas publicitárias para atrair um número maior de visitantes sem se preocupar com sua capacidade de carga e sua preservação futura.

No município de Sacramento-MG, percebemos claramente essas apropriações comprometendo os atrativos e promovendo impactos ambientais ao invés de protegê-los. Neste mesmo passo percebemos também que a iniciativa privada não fica atrás

nesta apropriação e os impactos ambientais provocados pelos empreendimentos e práticas também são grandes, resta a este trabalho expor essas agressões e propor alternativas junto aos setores envolvidos propostas que amenizem esses impactos.

8-Movilidad de la población e identidad cultural

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. **Patrimônio, turismo e identidade cultural**. Salvador: EDUFBA, 1984, p.9.
- BECKER, B. **Políticas e planejamento de turismo no Brasil**. In: Yázigi, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.de C.A.. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa:Difel, Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1989.
- CAPRI, R. **O Município de Uberabinha**, São Paulo, Capri, Andrade & Cia., 1916.
- CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª. Ed. São Paulo: edusp, 2003.
- CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). **Geografia e turismo. Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 94-121.
- CERCHI, C.A. **Os bondes de Sacramento**. Uberaba: Pinti, 1991. p.93-104.
- Circuito da Serra da Canastra e o Circuito Turístico dos Lagos. Araxá-MG. Disponível em www.circuitodoslagos.com.br/circuitodoslagos, acesso em 26.06.2008
- CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- CURY, I. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: Edições do patrimônio, 2000.
- DE LA TORRE, O. P. **El turismo, fenómeno social**. Ciudad de México: México, Fondo de Cultura Económica, 1992.
- DOLABELLA, V. **Iventário de propriedades rurais de Sacramento-MG**. Secretaria Municipal de Cultura, Sacramento:MG.2006.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro. Contraponto.1997, p36
- EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo 2006. disponível em www.embratur.gov.br, acesso em 15 de agosto de 2006.
- JACOBS, R. **Minas no XX Século**. s/l, Gomes, Irmãos & Cia., 1911.
- Jornal O Estado do Triângulo. Sacramento-MG. 2007.
- Jafari, J. **“Tourism’s Landscape of Knowledge,”** Revista: Harvard Review of Latin America. www.drclas.fas.harvard.edu/index.pl/publications/revista. RODRIGUES, 1977: 161).
- GALETI P. A. **Práticas de Controle à Erosão**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987, 278p.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida quotidiana no mundo moderno**. Lisboa: Ulisséia. 1991.
- MAGALHÃES, A. **Bens culturais: instrumento para um desenvolvimento harmonioso**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n. 20, p. 40-44, 1984.
- ORTIZ, R. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 4ª ed.
- OMT - Organização Mundial do Turismo, 2005.
- RAFFESTIN, C. **Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e Enfoques regionais**. São Paulo: Editora HUCITEC. 996.

- PONTES, H. **História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central**. Uberaba, ALTM, 1970.
- NABUT, J.A. (Coord.) **Desemboque: Documentário Histórico e Cultural**. Uberaba, ALTM, 1986.
- SHELLER, Mimi; URRY, John. Places to play, places in play. In: SHELLER, M.; URRY, London: Routledge, 2004
- SILVA, A.P. **Os Primórdios do Atacado no Triângulo**. Correio de Uberlândia. Agosto de 1988. (mimeo).
- SILVA, P.G. **Identidade, Territorialidade e Ecologismo: o caso da Lagoa do Abaeté**. Caderno CRH. Salvador, n.18,1993, p.119.
- TUAN, Y.F. Geografia Humanística. In: Antônio Christofolletti (org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel. 1985.
- URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.
- YÁZIGI, E. (org.). **Alma do Lugar, Turismo, Planejamento e Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.
- ZENY, R.C. **Matrizes da geografia cultural**. 1 ed. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2001.